

ALERTA POR FALTA DE MANUTENÇÃO, ESTRUTURAS QUE LIGAM A ILHA DE VITÓRIA AO CONTINENTE ESTÃO CORROÍDAS E COM CHAPAS SEM PARAFUSOS

Pontes reprovadas



SEGURANÇA. Quem trafega diariamente pelas pontes da Grande Vitória não enxerga o estado real das construções; o professor de Engenharia Civil da Ufes Luiz Herkenhoff afirma que a Ponte de Camburi, por exemplo, nunca passou por reformas e apresenta sérios problemas, como ferragens à mostra, uma situação registrada também na Ponte da Passagem FOTO: GILDO LOYOLA

Especialista alerta

de Engenharia Civil da Uni-

devem se preocupar, afinal, a

do Sol SA. A empresa afirma

construção, elas nunca passa-

O mesmo aconteceu com a

Especialista alerta para a necessidade urgente de manutenção em estruturas

PAULA STANGE

Ferragens à mostra e corroídas, chapas sem parafusos e juntas de dilatação com infiltrações são o retrato das principais pontes da Grande Vitória. Foi o que constatou a equipe de reportagem de A GAZETA, na semana passada, ao percorrer de barco a Baía de Vitória para observar de perto a situação dessas obras.

As pontes de Camburi e da Passagem, a Florentino Avidos e a Segunda Ponte foram reprovadas e indicaram a necessidade urgente de uma manutenção, o que, em algumas delas, não acontece há mais de 30 anos.

“Visualmente, essas pontes foram as que apresentaram a pior avaliação. É a hora de passarem por um reforço de manutenção, para evitar problemas no futuro”, afirmou o professor do Departamento

de Engenharia Civil da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Luiz Herkenhoff, especialista em estruturas, que acompanhou a equipe de reportagem no passeio de barco.

Herkenhoff ressalta, entretanto, que o alerta serve apenas para o poder público. “Não é para ninguém ter medo de passar nessas pontes, pois elas não correm risco de cair. Mas os órgãos públicos

devem se preocupar, afinal, a manutenção tem um custo menor do que a recuperação”, explicou o professor.

Outras. Também foram avaliadas a Terceira Ponte e as pontes Ayrton Senna e da Ilha do Frade, em Vitória, que aparentemente não apresentaram problemas.

A Terceira Ponte é administrada desde 1998 pela concessionária Rodosol - Rodovia

do Sol SA. A empresa afirma que possui um plano para inspecionar, monitorar e planejar as ações preventivas e corretivas ao longo de todo o período da concessão, que termina em 2023.

Descuido. As milhares de pessoas que trafegam diariamente pelas pontes de Camburi e da Passagem, por exemplo, não vêem o real cenário de descuido. Desde a

construção, elas nunca passaram por intervenções.

Na Ponte de Camburi, as armações estão expostas e corroídas. Além disso, há trincados e o concreto está solto em alguns trechos.

Construída no final da década de 70, na administração de Carlos Alberto Lindenberg Von Schilgen, a Ponte de Camburi só passou por pequenos reparos, como limpeza e pintura.

O mesmo aconteceu com a Ponte da Passagem, primeira ligação da ilha de Vitória com o continente, cujos registros de construção remontam a década de 70.

“Lá, parte das ferragens já está exposta. É preciso impedir que o processo de corrosão chegue à armadura de proteção”, alertou o professor da Ufes e especialista em estruturas Luiz Herkenhoff.

Corrosão. Quem passa com frequência pela Ponte Florentino Avidos, conhecida também como Cinco Pontes, não deixa de reparar na estrutura metálica repleta de ferrugem.

Por baixo, é possível observar chapas sem parafusos e até plantas nascendo por entre as folgas do metal.

Na Ponte do Príncipe, também conhecida como Segunda Ponte, que liga a Capital à Vila Velha, o maior problema está nos pés dos pilares, que mostram as ferragens bastante corroídas.

“Elas foram expostas porque a corrosão é expansiva. Ou seja, ela força o concreto para fora, descolando o material. Essas ferragens precisam ser substituídas”, afirmou o professor Herkenhoff.

Promessas de obras estão no papel

Órgãos responsáveis pelas reformas dizem que problemas serão solucionados

Os órgãos públicos concordam com a necessidade de manutenção das pontes e garantem que já estão elaborando projetos ou formando comissões para realizar as obras. As pontes de Camburi, da Passagem, Ayrton Senna e da Ilha do Frade são administradas pela Prefeitura de Vitória.

De acordo com o administrador regional da Praia do Canto, Milton Her-

zog, há dois meses engenheiros da prefeitura fizeram uma primeira avaliação da condição das pontes.

“Estamos formando uma comissão com especialistas em estruturas que deverão elaborar, até o final do ano, um estudo sobre o nível das intervenções a serem realizadas”, garantiu.

Demolição. Para o secretário de Obras de Vitória, Fábio Tancredi, a solução para as pontes de Camburi e da Passagem é a demolição. A ideia é que dêem lugar a outras maiores e que permitam a circulação de embarcações.

Quando uma ponte é administrada por duas instâncias de poder, fica mais difícil resolver os problemas. É o caso da Segunda Ponte, em cujas ferragens

dos pilares A GAZETA constatou corrosão. Ela é administrada pelo Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo (Dertes) e pelo o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (Dnit), que dividem a responsabilidade sobre trechos diferentes.

O coordenador do Dnit no Espírito Santo, Élio Bahia Souza, afirmou que o órgão realiza inspeções mensais no local. Já o diretor geral do Dertes, Eduardo Mannato, informou que foram realizados, no final de 2002, serviços como a limpeza e a desobstrução de elementos de drenagem no trecho administrado pelo órgão. “A previsão é que, até o fim do ano, sejam realizadas obras emergenciais”.

PONTE A PONTE

Camburi



DEMOLIÇÃO. Construída na década de 70, passou por várias reformas, inclusive para suportar o tráfego que começou a se intensificar com a instalação de grandes indústrias no Estado. As armações estão expostas e corroídas por toda sua extensão. Além disso, há pequenos trincados e o concreto se descola em alguns trechos. O projeto da Prefeitura de Vitória de reurbanizar a Orla de Camburi prevê sua demolição e a construção de uma nova estrutura de metal, mais alta, que dê condições de navegabilidade. FOTO: GILDO LOYOLA

Passagem



PEDAÇOS. Com nome oficial de Ponte Armando Soares de Aguiar, sua construção começou na década de 30. É fácil observar que parte das ferragens está bastante exposta e em processo de corrosão. As juntas de dilatação estão com infiltração e o concreto está descolando. A Prefeitura de Vitória prevê a construção de uma nova ponte em seu lugar, como parte do projeto de duplicação da Avenida Fernando Ferrari. A ideia é substituí-la por uma ponte mais alta, para permitir a passagem de embarcações. FOTO: GILDO LOYOLA

Segunda



INFILTRAÇÃO. A Ponte do Príncipe, ou Segunda Ponte, foi inaugurada em 1986. É administrada pelo Dertes (estadual), e pelo DNIT (federal). O trecho de responsabilidade do Dertes vai da antiga Pepsi, em Cobilândia, até a subida de Jardim América. O restante é de responsabilidade do DNIT. A ponte tem problemas de corrosão, descolamento do concreto e infiltração. O coordenador do DNIT, Élio Bahia Souza, diz que enviará uma equipe de engenheiros ao local. O Dertes promete obras emergenciais até o fim do ano. FOTO: GILDO LOYOLA

Florentino Avidos



CORROSÃO. Conhecida também como Cinco Pontes, foi a primeira a fazer a ligação entre Vitória e Vila Velha. Foi construída entre 1924 e 1928 por técnicos alemães. Tem 66 metros de extensão por 12 metros de largura. Chapas sem parafusos, corrosão e juntas de dilatação com infiltração são alguns dos seus problemas. O Dertes tem um projeto que prevê serviços de recuperação da estrutura metálica, pintura, dos apoios, da sinalização e do sistema de drenagem e uma iluminação que valorize a arquitetura original. FOTO: GILDO LOYOLA